

## O que a geração Z vai ser?

Benedicto Ismael Camargo Dutra (\*)

*A faixa de 14 a 24 anos é a fase mais importante da vida, na qual afloram os sonhos por um mundo melhor, sadio*

Isso depende do bom preparo das novas gerações para a vida, mas o tempo é todo consumido na visualização de vídeos e respostas vazias.

O tempo passa e, de repente, a pessoa chega aos 30; é aí que vem o impacto: o que fiz até agora? Para que nasci? O que vou fazer com a minha vida? É sobre essas indagações que deveriam surgir os vídeos com respostas, num conteúdo sério baseado em pesquisas e reflexões intuitivas visando um futuro melhor.

Mais conforto não contribuiu para formar uma geração forte. Inconscientemente, os jovens estão indignados contra a civilização do dinheiro; isso é danoso por abrir espaço para a ideologia socialista que cria a expectativa de que o Estado vai resolver tudo.

A falta da leitura também promove a padronização, reduzindo a criatividade individual. Escrever à mão, uma atividade deixada para trás, se conecta diretamente com certas partes do cérebro que ativam áreas relacionadas à criatividade, à lógica e coordenação motora. Isso torna a escrita um excelente treinamento para desenvolver habilidades de forma mais eficiente do que digitar em um teclado.

Por que muitas pessoas mal sabem escrever? Por que deixaram de escrever à mão? Por que não se mexem para combater isso? Falta naturalidade. A força sexual faz parte da natureza do ser humano adulto, porém muitos tabus foram criados. Cada criança tem de permanecer criança até se tornar um adulto bem-preparado para a vida, e que será responsável perante a geração de filhos.

Há uma incompreensão mundial sobre o Quarto Mandamento - "Honrarás pai e mãe". É evidente que os filhos devem, como gratidão e amizade, auxiliar seus pais quando eles se encontram em dificuldades. Mas como uma criança pode honrar um pai que bebe e bate na mulher? Ou uma mãe que não dá valor aos esforços do marido para sustentar a família, e sai por aí em busca de diversão e prazer?

A América do Sul, com seus recursos naturais, deveria ser fundamental na redução da miséria material e moral, para que a espécie humana pudesse alcançar o lugar que lhe cabe na Criação. Para isso é preciso eliminar a crença cega e orientar a população para a compreensão da vida e das leis naturais formadas pela Vontade de Deus para o progresso espiritual.

O sistema de produção global transferiu as oficinas para a China que produz de tudo em grandes quantidades, reduzindo o custo. Esse processo avança há 30 anos carreando dólares e euros. O que devem fazer países cujas fábricas foram fechadas diante do menor custo dos produtos importados? A questão é ampla e a simples imposição de tarifas não eliminará o problema.

Sem um acordo global que estabeleça bases para que cada nação possa produzir e evoluir em sua cultura, o conflito tenderá a crescer, e as consequências poderão levar ao confronto armado global. As ameaças se avolumam, mas a essência dos desacordos, como em outras épocas, está na economia. Taxa de juros valorizando o dólar e euro, a forte dependência dos emergentes ao dólar, os custos e preços menores dos produtos fabricados na China.

Tudo isso está fervendo no caldeirão. Deixaram sopa para mosquito. O dólar subiu. A turma da pesada teria aproveitado? A quanto montou o embolso? Assim ocorre no Brasil, como também na América do Sul. No passado, sempre deficitários e espremidos, eram os países do futuro. Hoje, da forma como têm sido governados, têm futuro duvidoso. Mas os tempos difíceis avançam globalmente para uma população da qual grande parte não sabe ler nem escrever.

As leis da natureza atuam independentemente da vontade humana. Os indivíduos devem compreender como funcionam essas leis para se aliarem a ela e colherem paz e progresso e alcançar o nível que lhes cabe. Para a exata compreensão da situação da humanidade é indispensável o conhecimento das leis da Criação formadas pela Vontade de Deus, que atuam automaticamente tecendo os fios do destino.

(\*) - Graduado pela FEA/USP, coordena os sites ([www.vidaaprendizado.com.br](http://www.vidaaprendizado.com.br)) e ([www.library.com.br/home](http://www.library.com.br/home)). E-mail: [bicdutra@library.com.br](mailto:bicdutra@library.com.br).

## Cresce em 70% o número de pessoas físicas que investem em FIDCs

As pessoas físicas passaram a investir mais em FIDCs (Fundos de Investimento em Direitos Creditórios) em 2024, segundo relatório da ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais) que estreia hoje no ANBIMA Data trazendo uma análise da evolução de diversos setores do mercado

A primeira edição, focada nos FIDCs, mostrou que esse tipo de cotista cresceu 70% comparado ao final de 2023, chegando a cerca de 37,8 mil pessoas.

"A Resolução 175 da CVM abriu as portas para que investidores em geral entrassem nesse produto, que antes era voltado especificamente para investidores profissionais e qualificados. Nossa expectativa é que a adaptação do estoque de FIDCs às novas normas, que acontecerá em novembro deste ano, abra espaço para um crescimento ainda maior que o registrado até aqui" comentou Sergio Cutolo, diretor da ANBIMA.

Entre os cotistas, além dos investidores pessoa física, destaca-se um grupo específico que tem mostrado tendência de aumento tanto em quantidade quanto em patrimônio: os fundos de



investimento. Eles são o segundo maior público com cotas de FIDCs.

Atualmente, 75% dos FIFs (Fundos de Investimento Financeiros) que investem nesse produto mantêm no máximo 10% do patrimônio líquido aplicado em FIDCs, proporção que se manteve estável na comparação com 2023.

Ainda em relação aos cotistas, o relatório chama atenção para os fundos abertos

que investem em FIDCs fechados. Para o investidor final, esse tipo de investimento pode oferecer risco de liquidez, devido às possíveis dificuldades do fundo aberto para atender a pedidos de resgate. Ainda assim, essa modalidade segue em crescimento. Em maio de 2024, havia 1.656 fundos desse tipo, ante 1.189 em janeiro de 2023, representando um avanço de 39%.

• **Tipos de FIDCs** - As carteiras que não têm com-

promisso de concentração em um segmento específico (do tipo FIDC Multicarteira Outros) destacam-se com o maior patrimônio líquido: R\$ 123,6 bilhões. Enquanto isso, os FIDCs de Fiagros (Fundos de Investimento em Cadeias Agroindustriais) mostram crescimento acelerado, saindo de 15 fundos existentes em janeiro de 2023 para 40 em maio desse ano.

• **Liquidez** - Em maio, 71,6% dos ativos de FIDCs abertos tinham liquidez superior a 360 dias. Ou seja, em períodos de estresse e grandes ondas de resgate, os gestores desses fundos podem ter dificuldades em liquidar seus ativos e honrar a demanda de seus cotistas. No final de 2023, o percentual era de 65,6%.

Apesar da alta comparada a 2023, o resultado é inferior aos níveis de 2022 e 2021 (80,9% e 85,2%, respectivamente). Fonte: ANBIMA.

## Inadimplência e falta de histórico limitam concessão de crédito

O levantamento IA e o futuro da concessão de crédito, realizado pela Cinnecta, empresa especialista em Inteligência Artificial (IA) para entendimento do comportamento do cliente, apontou que 26,4% dos executivos entrevistados veem a gestão da inadimplência como um dos maiores desafios da concessão de crédito no Brasil, seguida da falta de histórico bancário, com 23,5%, e da dificuldade de realizar análises assertivas, 17,7%.

Os executivos também citaram como desafios a falta de compreensão do comportamento do cliente, as fraudes e a alta competitividade entre instituições financeiras. Participaram do levantamento 38 lideranças das áreas de crédito, risco e cobrança das principais empresas do mercado financeiro e do varejo de serviços financeiros do Brasil. Diante desses desafios, a IA tem sido aplicada para reduzir a inadimplência e aumentar a originação de crédito.

Ela tem se mostrado eficaz especialmente em casos de clientes que enfrentam dificuldades tradicionais de acesso ao crédito, por conta da falta de histórico financeiro. A IA tem trazido uma alternativa aos métodos tradicionais de análise de crédito, ampliando as oportunidades de inclusão financeira. Os algoritmos já podem realizar uma análise minuciosa do perfil do cliente, para verificar as chances de inadimplência, com base em inúmeros atributos, como comportamento, histórico de pagamentos, interações com outros produtos da empresa ou variáveis alternativas no perfil de risco.

"Em um cenário ideal, a concessão de crédito seria simples: perfis impecáveis receberiam aprovação imediata, enquanto perfis conflituosos seriam automaticamente negados. Porém, a maioria dos solicitantes está em uma 'faixa cinzenta', mesclando pontos positivos e negativos. Para os cientistas de dados, o principal desafio na construção de modelos está em selecionar as variáveis mais relevantes que compõem o perfil financeiro das pessoas, avaliando os riscos com mais precisão", lembra Ricardo Ferreira, COO da Cinnecta.

Para ele, a IA amplia oportunidades especialmente para os perfis com baixo histórico bancário ou histórico



inexistente (thin file), pessoas jovens, pessoas que já tiveram restrições de crédito resolvidas e pessoas com baixa renda. Para esses indivíduos, a IA pode incorporar informações alternativas e não tradicionais na análise de crédito, permitindo a avaliação da capacidade de pagamento e do perfil de risco de forma mais precisa. Além disso, passam a receber recomendações personalizadas para produtos financeiros mais adequados.

O estudo da empresa também apontou que, atualmente, as ferramentas mais utilizadas pelas lideranças na hora de conceder crédito são: análise de dados e modelagem interna 39,4%; bureaus de crédito, dados públicos e de engajamento interno, 36,8%; sistemas e plataformas integradas, 7,9%; e demais dados de análise, 15,9%.

O COO da Cinnecta lembrou que "o setor financeiro está cada vez mais focado em adotar tecnologias para melhorar essa análise e proporcionar experiências mais personalizadas. Mais de 57,9% dos executivos de crédito que responderam ao estudo veem o investimento em tecnologia como assunto de alta prioridade. Outros 39,5% como prioridade média e apenas 2,6% dos executivos entrevistados não consideram o assunto prioridade no momento". - Fonte e mais informações: (<https://cinnnecta.com/>).